28

PROJETO DE LEI N.º 32/90

DOCUMENTO N.º 1568/90

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

ORIGINAL ANEXO AO
PROC. N.º 50 /90
EM 13/06/90

Como consequência natural da expansão urbana, existem hoje em dia muitas vias públicas que não existiam dez ou vinte anos atrás. Essas ruas, à medida que vão sendo criadas, deveriam receber denominação, mas na realidade não é isso o que acontece. Em consequência disso, existem em nossa cidade várias ruas ainda sem denominação, o que representa um problema para a localização dos endereços daqueles que nelas residem. A denominação de ruas e logradouros públicos regulariza uma situação, dá roupagem definitiva ao provisório.

Para exemplificar essas nossas afirmações, podemos dizer que o Conjunto Residencial Tancredo Neves, inaugurado em 1987, portanto há três anos, ainda não teve suas ruas denominadas.

Por iniciativa de um dos moradores daquele conjunto, o Professor João Baptista Camargo Monteiro, autor de um dos mais belos e educativos livros infantis, "João Siri", pessoa muito dedicada à solução dos problemas da comunidade, foi elaborado um estudo, com a participação do competente e ilustrado historiador Jayme Mesquita Caldas, para a denominação das ruas do Conjunto Residencial Tancredo Neves.

Trata-se de um acurado levantamento histórico baseado em documentação fidedigna, que levou a ambos, o professor e o historiador, à seleção de nomes de ilustres personagens de nossa história, que até a presente data permanecem esquecidos.

Direcionou-se o estudo no sentido de investigar a participação de religiosos, em sua maioria jesuítas, que prestaram inestimáveis serviços na catequese e na educação formal das primeiras gerações de vicentinos. Foram pessoas que prestaram serviços em São Vicente, não em razão do seu ofício, mas por opção e por seus méritos pessoais.

ARQUIVADO EM 22/08/90
ARQUIVISTA

Foram eles, em sua maioria, cidadãos que, ao lado de Nóbrega e de Anchieta, se notabilizaram na época, angariando a admiração e o respeito da comunidade, mas que, com o passar dos séculos foram ficando esquecidos. O estudo, por essa razão muito meritório, do Professor João Baptista e do historiador Jayme Caldas, tem por objetivo resgatar essa injustiça, reparando, com muitos anos de atraso, a injustiça do esquecimento para com personagens que aqui viveram e aqui trabalharam pelo engrandecimento da Cellula Mater.

Vamos nos referir aqui, resumidamente a cada um desses personagens para que os nobres Pares tomem conhecimento da extensão da homenagem que desejamos prestar.

+ + Gaspar Loureiro, jesuíta nascido em Portugal, veio ainda menino para a Bahia e ali aprendeu a lingua Tupi, que chegou a falar com perfeição.Com 15 anos de idade, assistiu a fundação de São Paulo. Levou socorros de São Vicente a Mem de Sá, a quem prestou valiosos serviços durante a tomada do Forte de Coligny. Grande intérprete dos índios e eloqüente pregador na língua Tupi, foi chamado o "Cícero da língua brasílica". Trabalhou intensamente ao lado de Luís da Grã, na obra da catequese.

+ + Fabiano de Lucena, jesuíta, recebido na Companhia de Jesus em São Vicente, provavelmente pelo Padre Leonardo Nunes.Desenvolveu intenso trabalho na doutrinação dos índios e em 1554 partiu com Pero Correa e João de Souza, na expedição que se dirigia à terra dos Ubirajaras.

+ + Luís da Grã, jesuíta, segundo provincial da Companhia de Jesus no Brasil. Veio de Portugal para o Brasil em 1553, em companhia de Duarte da Costa, Anchieta e outros jesuítas. Transformou em "perfeito colégio" a pequena escola de São Paulo de Piratininga, transferindo-a mais tarde para São Vicente. Foi notável missionário junto aos índios no sertão. Foi nomeado provincial em 1559, como sucessor de Nóbrega, que havia sido investido nesse mesmo cargo em 1553. Teve influência junto a Mem de Sá na mudança da Vila de Santo André da Borda do Campo para Piratininga.

+ + Vicente Rodrigues, jesuíta, um dos fundadores de São Paulo, era irmão do Padre Jorge Rijo, professor de Anchieta no Colégio de Coimbra. Ordenado padre, seguiu para São Vicente,morando algum tempo na aldeia de Maniçoba. Era superior do Colégio de São Paulo de Piratininga, durante o assalto dos índios em 1562. Foi companheiro de Anchieta, na expedição pelo Anhembi, e testemu-

nha de muitos dos seus milagres.

✝ ✝ Leornardo do Vale, jesuíta, um dos fundadores de São Paulo. Veio menino para o Brasil. Com 15 anos, foi recebido como noviço em São Vicente pelo Padre Leonardo Nunes, em 1553. Foi discípulo de Anchieta, grande pregador e missionário, muito estimado entre os índios. Em 1572, era lente de Tupi no Colégio da Bahia, falando essa língua com rara perfeição. Assistiam às suas aulas todos os estudantes e alguns padres. Para estimular os estudos, organizava exercícios públicos, promovendo orações em verso ou prosa, em certas recepções solenes. Escreveu muitos sermões e explicações de catecismo, assim como outros trabalhos para a educação dos índios. Fou autor de um dicionário da língua Tupi que não chegou a ser impresso.

✝ ✝ Manuel de Chaves, jesuíta, um dos fundadores de São Paulo. Chegou em 1559 a São Vicente, onde levou vida cheia de aventuras e sofrimentos na catequese dos índios. Morou na aldeia de Jeribatiba, tendo sido discípulo de Anchieta. Dedicado à conversão dos índios, visitava, com 73 anos, de sete a oito aldeias por dia, a pé, atravessando sertões, apesar da geada, da fome e do perigo dos animais selvagens. Costumava resgatar os índios, prisioneiros de guerra dos portugueses, para, no final da luta, restituí-los aos povoados, devolvendo as mulheres aos maridos, os filhos aos pais e confiando as crianças pagãs a famílias católicas, a fim de que lhes ensinassem a doutrina cristã.

✝ ✝ Gregório Serrão, jesuíta, um dos fundadores de São Paulo. Veio para o Brasil, gravemente doente, em 1553, com Anchieta e Luís da Grã. Exerceu as funções de cozinheiro e dispenseiro no Colégio dos Meninos de Jesus em São Vicente, assim como no Colégio de Piratininga. Discípulo de Anchieta, aprendeu a língua geral, servindo de intérprete entre portugueses e índios.

✝ ✝ Diogo Jácome, jesuíta, um dos fundadores de São Paulo, entrou na Companhia de Jesus em 1548 e, no ano seguinte, com Nóbrega, veio para o Brasil. Em São Vicente, foi grande colaborador do Padre Leonardo Nunes na construção do Colégio dos Meninos de Jesus. Em 1564, socorreu os índios durante a epidemia de varíola, atuando como médico, cirurgião, sacerdote e coveiro.

✝ ✝ Adão Gonçalves, jesuíta, morador da Capitania de São Vicente, foi superior do Colégio de São Paulo. Converteu-se à fé por volta de 1560, por ocasião do episódio da tomada do Forte de

Coligny. Foi um dos moradores mais ricos da Capitania de São Vicente, talvez o mesmo que, em 1553, levou a Portugal algumas amostras de prata, encontradas entre o caminho de São Vicente e o Paraguai e obteve, depois, licença do rei para procurar minas no sertão da Capitania.

++ Manuel Viegas, jesuíta, veio para o Brasil com os órfãos de Lisboa, mandados por D. João III. Entrou para a Companhia de Jesus em 1556. Foi grande auxiliar de Anchieta em São Vicente e na conversão dos maramomis, índios de difícil aproximação, por serem nômades. Aprendeu a "língua travada", traduzindo para ela a doutrina que Anchieta havia composto na "língua geral", para os índios da costa.

++ Afonso Erás, jesuíta, um dos fundadores de São Paulo. Em 1553 embarcou com Leonardo Nunes para São Vicente, onde construiu os primeiros edifícios de taipa. Foi discípulo de Anchieta. Deu início à casa e igreja de São Paulo de Piratininga dirigindo a construção como arquiteto, pedreiro e carpinteiro. Com seus companheiros e discípulos, construiu casas para as famílias dos índios, que desse modo foram atraídos para a vizinhança do colégio, facilitando a catequese.

++ Esses sacerdotes, devotados à pregação do Evangelho aos indígenas, tiveram participação fundamental na educação das primeiras gerações de vicentinos, na construção da Vila de São Vicente e na própria implantação da estrutura administrativa da Capitania. Seu trabalho devotado tornou possível o crescimento de São Vicente e, por extensão, também do Brasil.

Em face do exposto, considerando a necessidade de perpetuar a memória desses vultos históricos, cujas vidas estiveram estreitamente ligadas à vida de nossa cidade, submeto à apreciação do E. Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI Nº 32/90
DOCUMENTO Nº 1568/90

Art. 1º - As vias públicas abaixo relacionadas, com início na Avenida Marcolino Xavier de Carvalho, Símbolo

2219, Cidade Naûtica,e término na Rua "A", Síbolo 2336 do Conjunto Residencial "Tancredo Neves", passam a ter a seguinte denominação:

a. Rua 1, Símbolo 2300 - Rua Gaspar Lourenço;
b. Rua 2, Símbolo 2301 - Rua Fabiano de Lucena;
c. Rua 3, Símbolo 2302 - Rua Luís da Grã;
d. Rua 4, Símbolo 2303 - Rua Vicente Rodrigues;
e. Rua 5, Símbolo 2304 - Rua Leonardo do Vale;
f. Rua 6, Símbolo 2305 - Rua Manuel de Chaves;
g. Rua 7, Símbolo 2306 - Rua Gregório Serrão;
h. Rua 8, Símbolo 2307 - Rua Diogo Jácome;
i. Rua 9, Símbolo 2308 - Rua Adão Gonçalves;
j. Rua 10, Símbolo 2309 - Rua Manuel Viegas; e
l. Rua 11, Símbolo 2310 - Rua Afonso Brás.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

A COMISSÃO DE Justiça e Redação
SÃO VICENTE 12/06/90

SALA MARTIM AFONSO DE SOUZA,
em 12 de junho de 1990.

a) DANIEL MARTINES